

IGOR FEITOSA TAVARES

**VÔLEI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA  
EM SÉRIES INICIAIS**

Brasília  
2015

IGOR FEITOSA TAVARES

**VÔLEI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA  
EM SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Boia

Brasília  
2015

IGOR FEITOSA TAVARES

**VÔLEI NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA  
EM SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, Novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

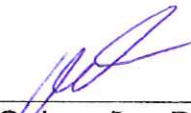
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Boia

Examinador: Prof. Msc. André Almeida Cunha Arantes

Examinador: Prof.<sup>a</sup> Msc. Hetty Lobo

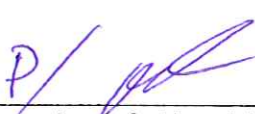
## ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física** do Centro Universitário de Brasília - **UnICEUB**, o (a) acadêmico (a) **Igor Feitosa Tavares** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **Vôlei Na Educação Física Escolar Como Ferramenta Pedagógica em séries iniciais**.



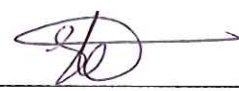
---

**Prof. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento**  
**Presidente**



---

**Prof. Msc. André Almeida Cunha Arantes**  
**Membro da Banca**



---

**Prof. Msc. Hetty Lobo**  
**Membro da Banca**

**Brasília, DF, 16/11/2015.**

## RESUMO

**Introdução:** As aulas de Educação Física Escolar possibilitam a iniciação ao voleibol durante a infância e adolescência, inclusive a participação nos jogos escolares nos quais se observa a presença de competitividade e cooperação. a competitividade não é o objetivo principal da Educação Física escolar até porque deve haver adaptações dos esportes as aulas de Educação Física. **Objetivos:** realizar uma revisão dos métodos utilizados para o ensino da Modalidade Esportiva Coletiva Voleibol no contexto escolar em séries iniciais. **Materiais e Métodos:** O presente artigo realizou-se por meio de uma revisão bibliográfica o que caracteriza uma pesquisa de natureza exploratória. **Revisão da Literatura:** Profissionais de Educação Física devem mostrar as várias possibilidades de atuação e oferecê-las aos alunos. No período de iniciação ao voleibol, os alunos devem ser colocados em contato com o jogo gradativamente. As atitudes e os movimentos necessários nunca seriam analisados fora do contato do jogo corrente. **Considerações Finais:** A finalidade foi mostrar o quanto é importante a escolha da metodologia de ensino para aprendizagem do esporte, da melhora do convívio em grupo e aprimoramento das capacidades físicas. (tecnicista vs situacional).

**Palavras chaves:** educação física escolar, voleibol, esporte coletivo.

## ABSTRACT

**Introduction:** The physical education classes enable initiation volleyball during childhood and adolescence , including participation in school games in which we observe the presence of competitiveness and cooperation. competitiveness is not the main purpose of school physical education also because there must be adjustments to the sports classes of Physical Education .**Goals:** Conduct a review of the methods used for teaching mode Collective Sports Volleyball in the school context in the early grades. **Materials and methods:** this article has been through a literature review which features a survey of exploratory nature. **Literature review:** Physical Education professionals should show the various possibilities for action and offer them to students. Volleyball in the initiation period , students must be placed in contact with the game gradually . The attitudes and the necessary movements would never be taken out of contact of this game. **Final thoughts:** The purpose was to

show how important the choice of teaching methodology for learning the sport, the improvement of living in groups and improvement of physical abilities. ( technicistic vs situational ).

**Keywords:** physical education school, volleyball, team sport

## INTRODUÇÃO

O vôlei é uma modalidade esportiva coletiva que teve início em 1895, em Massachusetts, Estados Unidos, quando o professor de Educação Física do YMCA, Willian C. Morgan resolveu misturar dois esportes conhecidos, elevando uma rede de tênis a 1,83cm de altura e usando como bola uma câmara de uma bola de basquete. No início se chamava Minonette e podia ser jogada com quantos jogadores desejassem em cada lado da rede. O voleibol não teve muito sucesso nos Estados Unidos mais sim na Europa e principalmente na Ásia. Em 1912 aconteceu o primeiro campeonato de voleibol (BOJIKIAN, 2008).

As aulas de Educação Física Escolar possibilitam a iniciação a esse esporte durante a infância e adolescência, inclusive a participação nos jogos escolares nos quais se observa a presença de competitividade e cooperação.

No entanto a competitividade não é o objetivo principal da Educação Física escolar até porque deve haver adaptações dos esportes as aulas de Educação Física. É necessária uma transformação didático-pedagógica dos esportes, essas que segundo Kunz (2001) podem causar transformações principalmente em relação às insuficientes condições físicas do aluno, contribuindo para que realize com certa perfeição a modalidade em questão.

A Educação Física constitui uma área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento criado pelo homem ao longo de sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes (DAOLIO, 1996).

O esporte, enquanto conteúdo escolar pode proporcionar a interação social do aluno e fazer com que os alunos se sintam motivados a aprender. Dentre os vários esportes escolares o voleibol apresenta muitas vantagens, pois pode melhorar o relacionamento entre os colegas e desenvolver várias capacidades físicas dos praticantes, como agilidade, coordenação motora, velocidade, tempo de reação (BARBOSA DE SOUZA, 2007).

O voleibol está despertando o interesse em muitas crianças, isso é muito bom para o esporte, quer dizer que está evoluindo e criando o interesse das pessoas cada vez mais. As escolas estão cada vez mais incentivando e oferecendo o vôlei como opção para a prática muitos com fins competitivos.

Diante do contexto acima citado, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão dos métodos utilizados para o ensino da Modalidade Esportiva Coletiva Voleibol no contexto escolar em s.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente artigo realizou-se por meio de uma revisão bibliográfica caracterizando-se uma pesquisa de natureza exploratória.

Buscou-se artigos em periódicos disponíveis em base de dados tais como: Scielo, Google Acadêmico, etc. As palavras-chave utilizadas para pesquisa foram: educação física escolar, voleibol, esporte coletivo.

A seguir foi realizada uma leitura exploratória dos resumos dos artigos científicos a fim de verificar a compatibilidade de pesquisa com o tema apresentado, sucedida de leitura seletiva e analítica com o intuito de aprofundar a fundamentação teórica no presente trabalho. Período dos trabalhos pesquisados: 1995-2015.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

### **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais auxiliam e norteiam o professor para os conteúdos a serem ministrados na prática pedagógica. Podemos inferir que os Parâmetros Curriculares Nacionais buscam mais qualidades na educação, fazendo



com que sejam feitos investimentos em várias áreas, como por exemplo: materiais didáticos de qualidade desses e qualificação dos professores (BRASIL, 1997).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional diz que todos têm o direito de uma formação básica para a cidadania principalmente no ensino fundamental, desenvolvendo a capacidade de ler escrever, desenvolver habilidades e conhecimento e a formação de atitudes e valores, aumentando a aproximação dos familiares um melhor convívio (BRASIL, 1996).

Entendida, então, como componente educativo e formador, a disciplina Educação Física é mencionada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação como sendo obrigatória a partir do ensino fundamental de maneira integrada à proposta pedagógica (BRASIL, 1996).

A iniciativa de construção das diretrizes e bases das diretrizes curriculares para o Ensino de Educação Física na escola se estabelece através de vários fatores. Em primeiro lugar, as políticas públicas para a educação, em concorrência com outras políticas públicas de estado. Outro fator que fica evidenciado é o movimento nascido da própria experiência dos professores em suas práticas cotidianas. Que fica clara a insuficiência do modelo atual de ensino, o qual muitas vezes privilegia o fenômeno esportivo que, por sua vez, contempla parcialmente a enorme riqueza das manifestações corporais culturalmente produzidas (BRASIL, 1996).

De alguma forma o esporte fazia parte das pessoas, mas dentro da escola não era muito aceito durante um período, mas os profissionais da área devem mostrar as várias possibilidades de atuação para oferecer aos alunos, já que muitos acontecimentos da sociedade influenciam nas escolas porque não os acontecimentos da escola influenciar na sociedade (DARIDO, 2004; BARROSO, 2006).

A Educação Física Escolar foi muito influenciada pelos militares visando principalmente as competições, desta forma a educação física que tinha como visão os aspectos cooperativos com mudanças nas regras, com participação maior dos alunos, passa a ser mais rígido sem mudanças de regras e sendo os alunos mais cobrados pelos professores, esses que estão visando mais as competições (DARIDO, 2004; BARROSO, 2006).

Com início na década de 80, novas propostas foram surgindo, novas tendências pedagógicas com diferentes propostas para o esporte dentro da escola. No começo o esporte só destacava os melhores alunos, mas com a chegada das novas tendências pedagógicas isso foi mudando (BARROSO, 2008).

Podemos inferir que o esporte é uma das principais manifestações culturais existentes, pois é variado em determinados países mesmo que a predominância do esporte seja diferente, a cultura não deixou de existir. É bom destacar não só o saber fazer, mas sim de onde surgiu, como começou e suas evoluções.

## **HISTÓRIA DO VOLEIBOL**

O voleibol foi criado em 1895, na cidade de Massachusetts, nos Estados Unidos da América, pelo professor William Morgan que na época era diretor Associação Cristã dos Moços (ACM). Ele criou esse esporte para as pessoas mais velhas da associação pudessem jogar e não tivesse um desgaste físico tão grande e o número de lesões menor, pois não haveria o contato físico entre os jogadores. (BOJIKIAN, 2008).

No começo a bola usada era a mesma do basquete percebendo que a bola era muito pesada para essa nova modalidade foi solicitada a fabricação de uma nova bola mais leve, e após experiências, a empresa A.G..Stalding & Brothers conseguiu fazer uma bola que agradasse William Morgan( BOJIKIAN, 2008).

Inicialmente somente os integrantes da ACM podiam jogar, mas depois de uma reunião com os diretores de Educação Física a nova modalidade foi espalhando-se para outras cidades, que, após essa mudança decidiram mudar o nome para volleyball, mas sem mudar seu objetivo principal que era passar a bola sobre a rede pra um lado e para o outro com as mãos (BOJIKIAN, 2008).

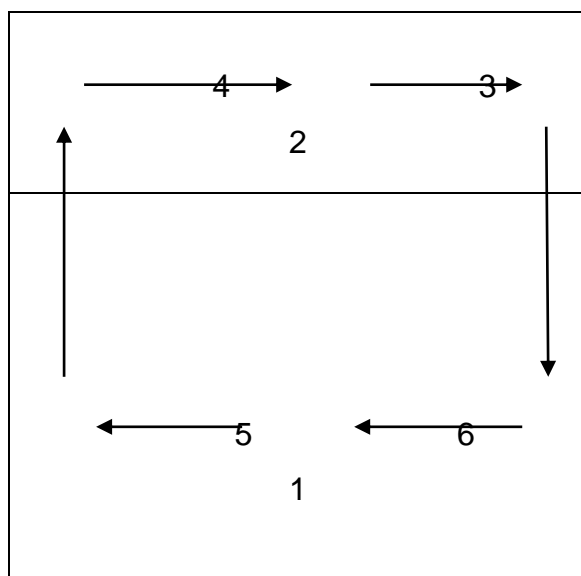
Depois que os Estados Unidos introduziram em seu país o voleibol como esporte, o Canadá deu início à prática logo depois. Em 1912 houve a primeira demonstração à população do novo esporte, o voleibol, logo depois em muitos

lugares da América começou-se a praticar essa nova atividade, construindo novas quadras em vários lugares (GRECO, 1998).

## CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE

O voleibol é um esporte coletivo, para que ocorra uma disputa é necessária duas equipes com seis atletas cada. O tamanho da quadra em que ocorrem essas disputas tem 18m x 9m, dividida ao meio por uma rede que pode variar entre 2,43 do chão no masculino e 2,24 do chão para o feminino, a bola tem de 65 cm a 68,5 cm de circunferência pesa cerca de 300g. Existe uma linha que fica a três metros da rede q define a área de ataque que podemos chamar de “linha dos três”. E da “linha dos três” para trás define a área da defesa (UGRINOWITSCH; UEBARA, 2006).

Diferente das outras modalidades coletivas os vôlei obriga seus jogadores a permanecerem posicionamento certo, como mostra a figura abaixo.



Existe o rodízio que faz com que os atletas atuem tanto na defesa como no ataque, hoje em dia existe um sétimo jogador que é o líbero, é um jogador diferente dos outros, pois pode apenas defender então joga apenas da linha dos três para trás

não podendo sacar. A partida de voleibol é disputada no máximo em cinco sets tendo 25 pontos os quatro primeiro e 15 pontos o último set, caso tenha empates 24 x 24 ou 14 x 14 vence a equipe que fizer uma vantagem de dois pontos primeiro (UGRINOWITSCH; UEBARA, 2006).

As equipes são organizadas a partir das características individuais de cada atleta, assim podendo escolher a melhor maneira de se posicionar em quadra. Temos algumas maneiras que se pode posicionar em quadra: 6x6 que não é muito usada nos jogos de alto nível, mais usada quando se aprende a jogar o voleibol, pois quem passa pela rede levanta; 4x2 já começa a definir mais a posição dos atletas tendo dois atletas para fazerem o levantamento; 5x1 é o sistema que mais se usa nos jogos de alto nível, pois são cinco atacantes e apenas um levantador (UGRINOWITSCH; UEBARA, 2006).

## **MÉTODOS DE ENSINO NA ESCOLA**

Os treinos de vôlei começaram a partir dos anos 50 com o professor Jorge Bittencourt, que teve sua formação pela Escola de Educação Física do Exército. Ele criou a Escola de Voleibol para poder ensinar os técnicos desde início do aprendizado até um nível mais alto. Ele elaborou uma metodologia que os treinos eram praticamente os fundamentos do voleibol (saque, passe, levantamento, cortada, bloqueio e a defesa), para o atleta poderem entrar em quadra para jogar, primeiro tinha que dominar esses fundamentos. Esse tipo de treino foi praticado até a década de 90, a partir dessa época foram encontrando outros tipos treinos (COLLET, 2007).

Com a evolução no estilo de ensinar o voleibol, ficou mais fácil de aprender o esporte nas escolas. Era necessário apenas aprender as regras básicas, que com o tempo ia aprendendo mais, dentro do próprio jogo vai desenvolvendo-se a maneira mais fácil de realizar uma jogada. Pode-se dizer que numa aula de vôlei você pode envolver muitas outras áreas da educação física, como a tática, a técnica, aprendizagem motora, etc. (BOJIKIAN, 2003).

Como diz Bojikian (2002), para que se possa entender, solucionar os problemas dentro de quadra é necessário além de saber as regras usa-se muito a coordenação. Faz-se indispensável treinar o coletivo, onde um aluno que tem maior dificuldade vai estar, tanto quanto um mais habilidoso, e que também deve ser mostrada a interdependência do colega dentro da quadra. Quando ensinado o vôlei desde criança, facilita-se mais a ela o aprendizado quando com idade maior.

No período de iniciação ao esporte, no caso, o voleibol, os alunos devem ser colocados em contato com o jogo gradativamente. Primeiramente, trabalhos com bola e toque são essenciais para quando a fase de jogo chegar, o aluno ter o conhecimento e a experiência mínima. As correções necessárias seriam sempre feitas em situação corrente de jogo. As atitudes e os movimentos necessários nunca seriam analisados fora do contato do jogo corrente. Tudo seria visto de forma ampla, sendo também chamado de método Global (BIANCO, 2006).

Há também o método analítico, herdeiro especialmente das práticas empíricas, e foi nos primórdios do treinamento técnico, o principal método empregado das escolinhas, passando pelas categorias de base, até o profissional. No Brasil é o método de raízes mais profundas. Hoje, na prática, o método analítico se caracteriza pela realização de exercícios técnicos, com repetição sistemática de gestos, que são fragmentados e retirados do contexto circunstancial-situacional de jogo (BIANCO, 2006). Porém, esse tipo de método deve ser minimizado durante aulas de educação física na escola, pois ela deve ser inclusiva e proporcionar outras vivências além da motora.

## **APLICABILIDADE DA MODALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR**

A modalidade esportiva coletiva pode incentivar os adolescentes e crianças a conviverem em equipe respeitando as diferenças dos colegas (SOUZA, 2010).

A relação professor-aluno ajuda muito no interesse do aluno em aprender a modalidade esportiva coletiva e o empenho do professor em ensinar esses alunos (COLLET, 2007).

O esporte coletivo é dependente de algumas interações como: as capacidades coordenativas, condicionais, técnicas, táticas e psíquicas (cognitivas e emocionais). Geralmente não devem ser vistas isoladamente, mas sempre em conjunto, pois são ligadas umas nas outras de alguma maneira, assim podemos dar alguns exemplos:

- Sempre atento ao seu movimento, movimento do seu companheiro e principalmente do seu adversário;
- Agir de maneira rápida usando o raciocínio e antecipação do movimento previsto pelo adversário.

A capacidade cognitiva de um aluno começa a aparecer quando os processos cognitivos crescem. Um estudante que tem sua capacidade cognitiva realçada, tem um poder de tomar decisões rápidas e com mais ações. O processo cognitivo tem um destaque maior na preparação e arquivamento das informações (TAVARES, 1995; KLAVORA, 1990).

Uma das coisas que podem intervir no rendimento do aluno durante uma partida seria o stress, que pode limitar algumas reações, essas intervenções podem ocorrer a todo o momento. Assim como podem criar várias formas de treinamento com situações diferentes permitindo ao jogador a melhora dos processos cognitivos (DE ROSE JR., 2002).

Muitos educandos têm a capacidade de reagir de maneira mais rápida e em certas situações de uma maneira automática, se destacando mais, e essa capacidade de tomar decisões é muito importante para o atleta. Pois de nada adianta o aluno saber fazer todos os tipos de dribles se não tem capacidade de tomar decisões rápidas e precisas. Pode-se dizer que as aulas devem envolver todos os tipos de capacidades citado acima (DE ROSE JR., 2002).

Segundo Bompa (2005), a técnica é uma possibilidade que se é aplicada uma habilidade, que pode ser mostrada a partir de conjuntos de habilidades com objetivos a ser atingidos podendo ser defensivos e ofensivos.

Schmidt e Wrisberg (2001), dizem que as habilidades motoras possuem características diferentes e as mais conhecidas são a fechadas que são situações

previstas, as abertas que variam o ambiente e durante a ação ela é imprevisível e as habilidades cognitivas.

Segundo Garganta (2002), a utilização da técnica nas Modalidades Esportivas Coletivas está sendo cada vez mais importante numa decisão do que possuir uma perfeição no gesto.

A tática é a realização natural da técnica, o jogador que analisa a situação de jogo e faz sua própria percepção, utilizando os processos cognitivos. O atleta necessita de ações flexíveis em certas situações de jogo, sempre mudando suas jogadas para que seja alcançado um resultado significativo ao final do jogo (BIANCO, 2006).

Hoje em dia muitas crianças e adolescentes estão começando a participar de competições e treinamento de modalidades esportivas coletivas, foi percebendo que era muito mais interessante ensinar conceitos de jogo do que jogadas que poderiam não ser utilizadas em determinadas partidas (BIANCO, 2006).

## **O ENSINO-APRENDIZAGEM E TREINAMENTO**

Hoje em dia os técnicos possuem ou treinam seu time de forma que seus jogadores joguem de uma maneira mais inteligente, para terem capacidades de tomarem decisões na situação de jogo, assim trabalhando suas capacidades cognitivas com isso adquirindo maturidade tática. Para que um atleta atinja seu máximo, o seu cognitivo deve ser trabalhado não deixar que aconteça naturalmente (BIANCO, 2006).

Alguns autores citam que atualmente o entendimento da Modalidade Esportiva Coletiva está fundamentado no domínio das habilidades motoras, as capacidades físicas e deixando pra mais tarde o entendimento do jogo. Existindo ainda um método de treinamento que não enfoca nem a situação de jogo nem os processos cognitivos (BIANCO, 2006).

*“Nesta perspectiva ensina-se o modo de fazer (técnica) separando das razões de fazer (tática)” (GARGANTA, 1995).*

**Quadro 1: Formas metodológicas de abordagem dos jogos desportivos coletivos:**

<b>Forma centrada nas técnicas (solução imposta)</b>	<b>Forma centrada no jogo formal (ensaio erro)</b>	<b>Forma centrada nos jogos condicionados (procura dirigida)</b>
	<b>Características</b>	
Das técnicas analíticas para o jogo formal	Utilização exclusiva do jogo formal	Do jogo para as situações particulares
O jogo é decomposto em elementos técnicos (passe, drible, recepção...)	O jogo não é condicionado nem decomposto	O jogo é decomposto em unidades funcionais; jogo sistemático de complexidade crescente
Hierarquização das técnicas (1º a técnica A, depois a B etc.)	A técnica surge para responder a situações globais não orientadas	Os princípios do jogo regulam a aprendizagem
	<b>Consequências</b>	
Ações de jogo mecanizadas pouco criativas; comportamentos estereotipados	Jogo criativo, mas com base no individualismo; virtuosismo técnico contrastando com anarquia táctica	As técnicas surgem em função da táctica, de forma orientada e provocada
Problemas na compreensão do jogo (leitura deficiente, soluções pobres)	Soluções motoras variadas, mas com inúmeras lacunas tácticas e descoordenação das ações coletivas	Inteligência táctica: correta interpretação e aplicação dos princípios do jogo; viabilizando da técnica e criatividade nas ações de jogo

Fonte: GARGANTA, 1995

**Quadro 2: Variáveis estruturais dos jogos que podem ser manipuladas para criação de diferentes tipos de jogos:**

<b>ESPAÇO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• alterar a dimensão do terreno do jogo;</li> <li>• alterar a dimensão, a forma ou o numero de cestos ou balizas;</li> <li>• restringir áreas jogáveis ( áreas onde não se pode finalizar, pisar, onde só pode permanecer por um tempo determinado etc.);</li> <li>• obrigar os jogadores a mudar as posições que ocupam durante o jogo;</li> <li>• obrigar os jogadores a manter uma distância determinada uns dos outros e relativamente à bola.</li> </ul>
<b>TEMPO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• limitar o tempo para a realização de determinadas ações ( ex.: tempo para finalizar, tempo de posse de bola etc.);</li> <li>• limitar o tempo de permanência em determinadas áreas ou zonas ( seja permanência</li> </ul>



	dos jogadores e/ou da bola);
<b>REGRAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• variar o sistema de pontuação</li> <li>• eliminar algumas regras que ainda não sejam compreendidas;</li> <li>• introduzir novas regras ( ex.: proibir passes recíprocos, proibir passes para trás, estipular um n.º de passes antes de finalizar etc.)</li> </ul>
<b>TÉCNICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• modificar número, forma, tamanho ou composição da bola;</li> <li>• determinar o n.º e a forma de contatos com a bola;</li> <li>• organizar situações que condicionem o uso de determinadas</li> </ul>
<b>TÁTICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• variar o número de jogadores ( igualdade ou desigualdade numérica. Ex.: 1x1, 2x2, 3x3, 2x1, 3x2, 1x2, 2x3 etc.);</li> <li>• determinar a função de alguns jogadores;</li> <li>• estabelecer um sistema de jogo em ataque e/ou defesa;</li> </ul>

Fonte: GIMENEZ, 1998

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que existem inúmeras maneiras de se introduzir o voleibol nas aulas de educação física na escola, com metodologia voltada para desenvolvimento tanto motor, quanto cognitivo, social e emocional. E o professor deve estar atento a todas essas formas de aprendizagem.

O vôlei auxilia o aluno a perceber que ele depende do colega dentro de quadra melhorando o seu relacionamento fora da quadra.

A finalidade de construir esse artigo de revisão bibliográfica foi mostrar o quanto é importante a escolha da metodologia de ensino para aprendizagem do esporte, da melhora do convívio em grupo e aprimoramento das capacidades físicas. (tecnicista vs situacional).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, André Luís Ruggiero. *Voleibol Escolar: uma proposta de ensino nas três dimensões do conteúdo*. **São Paulo**, 2008.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. *Escola, Educação Física e Esporte: Possibilidades Pedagógicas*. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte, Lazer e Dança**. V. 1, n. 4, p. 101-114, dezembro 2006.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Roberto Luiz. *Educação Física Escolar: Uma proposta de Diretrizes Pedagógicas*. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Ano 1, número 1, Ano 2002.

BIANCO, Marisa Adélia. *Capacidades cognitivas nas modalidades esportivas coletivas*. **Guanabara Koogan**. Rio de Janeiro, 2006.

BOJIKIAN, João Crisóstomo M., *A disciplina do voleibol nos cursos de Licenciatura em Educação Física: Uma proposta de conteúdo e avaliação*. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Ano 2, número 2, 2003.

BOJIKIAN, João Crisóstomo M., *Vôlei VS. Vôlei*. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Ano 1, número 1, 2002.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes, and Luciana Perez Bojikian. *Ensinando voleibol*. **Phorte**, 2008.

BOMPA, T. O. *Desporto coletivo: o jogo e o treinador*. BOMPA, TO **Treinamento de Atletas de Desporto Coletivo**. São Paulo: Phorte, p. 5-29, 2005.

BRASIL, 1996. **LEI DE DIRETRIZES E BASES**.

BRASIL, 1997. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**.

COLLET, Carine et al. *Processo de Ensino- Aprendizagem- Treinamento no voleibol infantil masculino em Santa Catarina*. **Revista da Educação Física/ UEM**. Maringá, vol.18, n. 2, p. 147-159, 2 sem.2007.

DAOLIO, Jocimar. *Educação física escolar: em busca da pluralidade*. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.40-42, 1996.o

DARIDO, Suraya Cristina. *A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física*. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

DE ROSE JR, Dante. *Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: Uma abordagem multidisciplinar*. **Artmed**, 2002

DELGADO, Ariana Molero; MARANGONI, Alline; BOJIKIAN, João Crisóstomo. *Educação Física Escolar: Inicialização Precoce*. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Volume 7, número 3, 2008.

GARGANTA, J. *Para uma teoria dos jogos coletivos*. **O ensino dos jogos desportivos**. 2ª ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GARGANTA, Júlio. *O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-acção*. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole, p. 281-306, 2002.

GIMENEZ, A.M. *los juegos de predominio táctico: propuesta eficaz para la enseñanza de los deportes de invasión*. In: [http:// efdeportes.com/Revista digital](http://efdeportes.com/Revista%20digital). **Buenos Aires**: ano 3, n.11, Outubro 1998.

GRECO, Pablo Juan, and Rodolfo N. BENDA. *"Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico"*. **Belo Horizonte: UFMG 1** (1998): 230.

KLAVORA, Peter; LEITH, Larry M. (Ed.). *Psychology of team sports*. **Sport Books**, 1990.

KUNZ, Elenor. "Fundamentos normativos para as mudanças no pensamento pedagógico em educação física no Brasil." **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria 1 (2001).

MALDONADO, Daniel Teixeira; HYPOLLITO, Dinéia; LIMONGELLI, Ana Marha de A. *Conhecimento dos professores de Educação Física sobre abordagens da Educação Física Escolar*. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Volume 7, número 3, 2008.

PIROLO, Alda Lúcia; PIROLO, Denise. *O Voleibol e sua Metodologia*. **Universidade Estadual de Maringá**, 1998.

SCHIMIDT, R.; WRISBERG, C. *Introdução Uma à Performance e Aprendizagem Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema*. **Porto Alegre: Artmed**, 2001.

SOUSA, Sonia Maria Soares Barbosa; RODRIGUES, Ana Maria da Silva. *O voleibol como conteúdo escolar da educação física: "ter ou não ser"*. **ANAIS do II Encontro de Educação Física e Áreas Afins**, outubro 2007.

SOUZA, Thiago M.F. et al. *A importância do voleibol enquanto Lúdico e Modalidade Desportiva dentro da Educação Física escolar*. **Anuário da Produção Acadêmica Docente.**, São Paulo, Vol.4, nº 7, ano 2010, p. 115-124

TAVARES, Fernando. *"O processamento da informação nos jogos desportivos."* **O ensino dos jogos desportivos 3** (1995).

UGRINOWITSCH, Carlos; UEBARA, Pedro. *Modalidades esportivas coletivas: o voleibol*. **Guanabara Koogan**. Rio de Janeiro, 2006.

## CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### Declaração de aceite do orientador

Eu, Marcelo Nascimento,

declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Igor Feitosa Tavares no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – Uniceub.

Brasília, 14 de Agosto de 2015.

  
\_\_\_\_\_  
ASSINATURA



## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### Declaração de Autoria

Eu, Igor Feitosa Tavares, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 23 de novembro de 2015.



**Igor Feitosa Tavares**

Orientando



## FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Igor Feitosa Tavares RA: 20944947 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **Vôlei na Educação Física Escolar Como Ferramenta Pedagógica em Séries Iniciais** no dia 16 / 11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA



## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, Vêlei na Educação Física Escolar Como Ferramenta Pedagógica em Séries Iniciais, **Prof. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento** do aluno Igor Feitosa Tavares autorizar sua apresentação no dia 16/11/2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador





## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, Vôlei na Educação Física Escolar Como Ferramenta Pedagógica em Séries Iniciais, **Profº. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento** do aluno Igor Feitosa Tavares autorizar sua apresentação no dia 16/11/2015.

Sem mais acrescentar,



---

Orientador

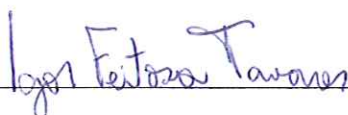


## AUTORIZAÇÃO

Eu, Igor Feitosa Tavares

RA 20944947, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **Vôlei na Educação Física Escolar Como Ferramenta Pedagógica em Séries Iniciais**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de novembro de 2015.



Assinatura do Aluno

